



 **Resenha: Zeljko Loparic, 2014: *Winnicott e Jung*. São Paulo, DWWeditorial.**

 Suze Piza*

* Doutora em Filosofia pela UNICAMP, professora de Filosofia na Fundação Getúlio Vargas.

Essa obra, concebida como parte da coleção *Winnicott em Foco*, é leitura obrigatória para aqueles que buscam entender a maneira como Winnicott compreendeu a oposição e a complementaridade entre Jung e Freud, tanto em termos pessoais quanto teóricos. Baseado na resenha de Winnicott da edição inglesa da autobiografia de Jung: *Memórias, sonhos, reflexões* (1963), Loparic mostra que o psicanalista inglês vislumbra, para além de um acerto de contas entre Jung e Freud, uma aproximação, teórica e institucional, entre a psicanálise freudiana e a psicologia analítica.

Loparic ressalta a preocupação de Winnicott em conhecer o homem Jung e o homem Freud. Já na Introdução, para explicar a oposição entre os dois, mostra que Winnicott detecta em Freud uma fuga para a sanidade, que se torna um obstáculo pessoal para a compreensão dos fatos clínicos relativos às psicoses, ao qual se adicionam as limitações da teoria freudiana das neuroses. A crítica a Freud é acompanhada por uma cuidadosa apreciação de Jung. O apreço por Jung passa tanto pelo reconhecimento da sua contribuição à compreensão da natureza humana quanto pela personalidade de Jung: um homem que se recuperou de uma esquizofrenia infantil e revelou a todos as potencialidades daqueles que são mentalmente cindidos. Por outro lado, Loparic não deixa de ressaltar as críticas de Winnicott ao caráter não científico das teorias de Jung e a impossibilidade destas poderem servir de base para uma formação consistente em psicanálise.

Ao longo da obra, Loparic vai enfatizar o fato de Winnicott usar a sua teoria do amadurecimento para detectar na autobiografia de Jung um caso clínico de Winnicott. Com esse pano de fundo, Winnicott resgata a história de Jung e as defesas criadas por ele na infância, e que marcaram toda a vida. Uma das teses defendidas por Winnicott diz respeito ao fato de Jung ter sofrido um colapso psicótico. A segunda refere-se à presença das defesas criadas contra esse colapso, o qual, mesmo que superado em certa medida, influenciou significativamente a maneira como Jung conduziu sua carreira entre as preocupações com a ciência, e suas exigências, e o esoterismo.

A avaliação do “caso Jung” é o fio condutor dessa obra, pois revela, a um só tempo, que a cisão psicótica de Jung indica a incapacidade de Freud de ver e compreender cientificamente esse fato e o beco sem saída ao qual Jung foi levado ao tentar uma autocompreensão sem se submeter a um discurso racionalmente disciplinado.

Winnicott aprofunda a oposição entre Jung e Freud, observa Loparic, ao afirmar que eles, e os seguidores deles, falam linguagens irreconciliáveis e usam modos de teorização e de tratamento incompatíveis (p. 20).

Depois de ter analisado a oposição que, segundo Winnicott, separa Freud e Jung, Loparic destacará a tese winnicottiana de complementaridade entre eles: eles seriam “cara e coroa da mesma

moeda”. Tal complementaridade só é possível de ser percebida se tomarmos o ser humano como uma amostra no tempo da natureza humana, ou seja, se nos dispusermos a ver nas biografias de Freud e de seu aluno dois tempos do processo de amadurecimento.

Winnicott só percebe isso, sublinha Loparic, submetendo a obra de ambos a uma revisão crítica rigorosa, baseada tanto no exame conceitual como nos fatos clínicos novos, incluindo os relativos às psicoses (p. 43). Por um lado, Winnicott sujeitou a psicanálise freudiana a uma revisão revolucionária, equivalente à mudança paradigmática. Como mostra Loparic, usando conceitos-chave de Thomas Kuhn em *A estrutura das revoluções científicas*, a teorização apropriada e o tratamento de casos de cisão psicótica não é possível na psicanálise tradicional. Há necessidade de uma teoria do amadurecimento para que os casos, que antes eram *anomalias* ignoradas pelo modelo ortodoxo de psicanálise, passem a ser compreendidos e, conseqüentemente, passíveis de solução. Por outro lado, os *insights* de Jung são também refeitos dentro do mesmo quadro, o do paradigma winnicottiano, garantindo a configuração científica para tais contribuições.

O último capítulo da obra Loparic mostra que Winnicott, que parece almejar o acordo entre a psicanálise e a psicologia analítica, sabe muito bem que isso não pode ser alcançado por mera justaposição. Há a necessidade de superação das limitações teóricas de cada uma dessas disciplinas que, só depois de reelaboradas, poderiam se inserir em um único quadro teórico, do qual deveria fazer parte nuclear a teoria do amadurecimento de Winnicott. Apoiando-se nas observações de Winnicott, que tem clara percepção do quanto é difícil aos psicanalistas incorporar as contribuições mais notáveis de Jung, Loparic levanta a questão: Tarefa impossível? Responde pondo à mostra as dificuldades, tanto institucionais quanto teóricas, a serem superadas para que essa empreitada seja bem-sucedida. Apesar das dificuldades apresentadas, Loparic chama a atenção para o fato de que Balint, ainda em 1968, em *A falta básica*, anteviu a criação, sob influência de Winnicott, de uma “escola de manejo” distinta da de Freud e de M. Klein, que passaria a falar a linguagem de Winnicott, anotando ainda que, nos dias de hoje, diversos grupos em vários países declaradamente optaram por falar essa linguagem, mesmo que sem acalantar a pretensão de unificar a psicanálise.

Dentre esses grupos se destaca a Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW) e a International Winnicott Association (IWA), com pesquisadores de nove países diferentes. O envolvimento cada vez maior de pesquisadores de vários países com os textos de Winnicott é perceptível pelos trabalhos que podem ser encontradas nas revistas *Winnicott e-Prints* e *Natureza humana*, e nas publicações da DWW editorial. A iniciativa da SBPW de iniciar a publicação semestral *on line* em várias línguas de um *Dicionário Winnicott* –estruturado e redigido por Elsa Oliveira Dias

e Zeljko Loparic, que contarão nessa tarefa com a colaboração dos membros individuais da SBPW e da IWA, e as contribuições de pesquisadores associados externos – é mais uma prova da efervescência dos estudos winnicottianos nos dias de hoje.